

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRASIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFEGAN 11 A
MERO, 7

AVEIRO

NO PERIODO ELEITORAL

Pouco tempo nos falta para concorrermos á urna. O povo será chamado em breves dias a escolher os seus representantes. E' este o momento das poses rhetoricas e das grandes phrases de indignação. Não as teremos nós, que nem necessitamos d'ellas, nem sabemos usar d'indignação fingida.

A nossa attitudé diz-nos a consciencia que tem sido uma attitudé verdadeiramente patriótica. Nascemos para a vida politica com os ideaes republicanos, inherentes ao nosso temperamento activo, consolidados n'uma educação scientifica e affirmados no tedio que nos inspiravam as podridões da monarchia. Nunca fomos mais nem nunca fomos menos do que somos hoje. Nunca escrevemos pamphletos socialistas para mendigarmos depois candidaturas monarchicas á laia do sr. Magalhães Lima, nunca nos dissemos hoje conservadores, amanhã radicacs e logo conservadores outra vez, nem quebramos agora lanças na transigencia com Deus para as quebrarmos d'ahi a um instante na intransigencia com a liberdade de pensar. Eramos aos quinze annos o que somos agora, com as modificações inevitaveis da educação e do tempo, mas sempre no mesmo plano; propagavamos e defendiamos nos bancos das escolas o que affirmamos hoje inalteraveis na tribuna da imprensa.

Fomos levar ao partido republicano todas as nossas dedicações de rapaz, todos os nossos entusiasmos de moço, toda a nossa valentia de creança, aquella valentia exaltada e cega das creanças ardentes, das creanças cheias de vida, que tanto descaiba na loucura da fé, como no heroismo das convicções.

FOLHETIN

DA SENSIBILIDADE

A sensibilidade é uma disposição natural dos órgãos materiaes e da alma para receber, mais ou menos facilmente, a impressão dos objectos com que estão em relação. Ha pois duas espécies de sensibilidade, uma *phísica* e outra *moral*; ha entre ellas uma correlação intima; mas cada uma d'ellas, considerada isoladamente ou comparada á outra, mostra-se, nos diversos individuos, sob um aspecto e com graus diferentes.

A *sensibilidade phísica*, muito ou muito pouco desenvolvida é uma imperfeição; muito desenvolvida, é uma causa permanente de perturbação e de dor; muito pouco desenvolvida deixa de ser a medida exacta das influencias phísicas, a sentinella da intelligencia, e agente fiel das relações entre a alma e o corpo.

A *sensibilidade moral*, quando excede um certo grau, torna-se uma doença da alma; e, quando fica abaixo do nivel

Mas nada d'isso nos comprehendem, nem aos outros que foram conosco. E com pasmo e verdadeiro horror encontramos, em nome de princípios de justiça e dignidade, homens tão depravados e corruptos como os mais depravados e corruptos dos homens monarchicos! Que fazer? Ou transigir ou fugir. Transigir, não, que era atraiçoar a liberdade; fugir, não; seria covardia fugir. E ficámos combatendo honradamente na brecha, conscios de que prestavamos um pequeno serviço á nação honesta e digna oppondo a resistencia possivel ás podridões que nos invadem de todos os lados, e outro serviço especial á democracia portugueza limpando-a dos charlatães que a sujam, para que os princípios sobrenadern acima dos homens. Nunca nos importámos nem com louvores, nem com vituperios. Nunca fomos de homem nenhum, nem de grupo nenhum. Tanta consideração nos merecem os chamados conservadores, sem pundonor e sem brios, como os radicacs sem pureza de consciencia e sem altivez de caracter, porque uns não valem mais do que outros. Não será politico, mas é honrado. E não estamos resolvidos a ser politicos para ficar deshonrados.

E' essa a attitudé especial em que nos veem encontrar as eleições actuaes. Vamos á urna em perfeita harmonia com os nossos princípios e no melhor accordo com a nossa propaganda. Sendo a accção dirigente dos chefes completamente passiva e de todo inhabil, comprehendemos que o unico remedio para esse estado de cousas era uma campanha de tal modo enérgica contra esses individuos, que os levasse a elles a mudar de caminho ou a opinião a elimina-los de todo. Hoje, porem, que se discute um principio superior, que se discute a ideia, desaparecem os homens deante dos interesses maiores da Republica.

Como sempre affirmámos, a nossa propaganda não prejudica,

necessario, permite um livre accesso ao egoismo e á dureza.

A sensibilidade phísica e a sensibilidade moral são, uma para a outra, umas vezes uma causa e outras vezes um effeito. A ultima deve ser o objecto especial e quasi exclusivo d'estes estudos. Varia, em cada individuo, com a idade, a saúde e as circumstancias. A exaltação ou o enfraquecimento excessivo da *sensibilidade moral* constitue um estado irregular, uma verdadeira desordem que tira á alma, no primeiro caso, uma parte da sua razão e da sua liberdade; no segundo, a finura de algumas das suas percepções e toda a delicadeza dos seus sentimentos. Mas, entre estes limites, existe um vasto espaço, no qual innumeraveis caracteres se veem desenrolar e espantar o espirito pelos seus cambiantes ao mesmo tempo moveis e distinctos.

Basta-nos determinar estes dois extremos e este meio, para fazer comprehender a que ponto o destino do homem está submettido á influencia da *sensibilidade moral*.

Uma *sensibilidade* excessiva incendeia a imaginação de que faz surgir faiscas de genio algumas vezes; outras vezes também exalta a coragem e a dedicação até ao heroismo; mas é de ordinario, para quem a possui, como para

antes solidifica os ideaes republicanos. Os espiritos timoratos recuam deante do descredito dos homens e desanimam n'este combate aos chefes inuteis. São os fachineiros, que não valem nada n'estes grandes combates da democracia! São os ignorantes, que não comprehendem que as ideias obedecem a correntes regidas por leis que estão muito acima das personalidades!

Portanto, se o regimén republicano é de incontestavel vantagem sobre todos os outros, se n'elle está o engrandecimento da patria e a regeneração do paiz, compete affirmar-lo na pratica a todos os patriotas sinceros e verdadeiros democratras. E a melhor maneira de o fazer está no exercicio do voto. a maior das conquistas da civilisação. O resto, o que parece mau, o que parece prejudicial, são apenas manifestações de progresso, provas de vitalidade democratica. Votemos na Republica, affirmemos a ideia, e teremos vencido tudo.

AS ELEIÇÕES

Temos as eleições á porta, quer dizer, uma occasião magnifica de impôr os nossos interesses e fazer valer os nossos direitos. Não queremos com isto advogar a politica de campanario, que não ha nada mais prejudicial aos princípios e mais nefasto ao bem commum do paiz. Mas desde que as cousas são o que são e não o que nós queirámos que ellas sejam podia muito bem a nossa terra ter olhado melhor para aquillo de que precisa e como consequencia ter pezado mais na balança da politica. Aveiro, e tenham paciencia para ouvir estas verdades, é um verdadeiro burgo pôdre. Vae mais submissa atraz de dois capitães môres do que o cordeirinho atraz da mãe que lhe dá mama. Com a differença de que nós a respeito de mamar... só no dedo! Um bur-

go pôdre, que no fim de contas ainda merece menos que aquillo que lhe fazem.

Um burgo pôdre, sim senhores, porque quem quer valer faz-se valer. Os povos teem os governos que merecem, e se se repete isto muita vez é porque não ha dictado mais verdadeiro do que esse. Ora se ninguém faz caso de nós, se, sendo o povo do paiz mais bem dotado pela natureza, jazemos para aqui n'um abandono miseravel, é porque o Zé d'Aveiro é uma bestinha quadrada, que todo se delambe com uma festinha de qualquer capitão môr. Pois quem quer festa sua-lhe a testa. Cantaste? Pois agora dança, dizia a formiga á cigarra.

Aqui estamos nós, que sômos do Zé, e com muita honra, aqui estamos nós a bradar-lhe independencia e dignidade ha uns poucos d'annos. Mas qual historia? Em o sr. Manuel Firmino lhe dando um abraço e lhe beijando os filhos, ou em o sr. Sebastião carregando o sobrolho feroz lá vae o Zé atraz d'elles para a urna. Vae, vae, Zezinho! Quem corre de gosto não cança. Vive de beijos, que has-de ganhar muito com isso.

Mas olhem que é uma cousa notavel. Este jornal tem feito um bem enorme ás classes populares d'esta terra. Tem-as imposto á força; tem estado sempre na arena a defender-lhes as regalias; tem-lhes dado fóra da terra foros de dignidade e de independencia que ellas não merecem por isso que toda a gente avalia as classes populares aveirenses pelo *Povo de Aveiro*, que se diz, e é de facto, um jornal de operarios; tem-lhes applanado o caminho da democracia d'uma maneira notavel, deitando abaixo pelo ridiculo a soberbia dos capitães môres. A nossa conducta pessoal é correclissima. Com o povo vivemos, com elle privamos, a elle nos associamos em todos os actos solemnes, sem pessoalmente nada reclamarmos, nem nada pedirmos. Pois, senhores, quando nos

perante um dever cruel ou um grande infortunio, não raro os primeiros cahem aniquilados enquanto os segundos lutam com a sorte com uma energia que elles proprios não suppunham.

A sensibilidade e a força moral nunca estão em perfeito equilibrio. Quando uma desce sobe a outra.

Uma sensibilidade muito viva exaggera o temor, augmenta o soffrimento e tira a força de supportar. Conserva a alma n'uma desconfiança penosa, e, quando a leva a passeiar ao campo das conjecturas não é para lhe procurar flores.

Algumas pessoas, por calculo ou por levandade, riem de tudo; é um erro. Outras, por sensibilidade ou por fraqueza, tomam tudo a serio; é uma desgraça.

As almas ardentes e muito sensiveis são como esses liquidos corrosivos que roem a pouco e pouco o vaso que os encerra até o destruir.

Latena.

